

EDITORIAL

A LGUÉM já disse que fazer uma revista não é fácil? A cada dia mais e mais nos apercebemos disso. Na preparação da idéia e do próprio número 1 esbarrávamos com palavras que não faziam parte da nossa ideosfera. Tínhamos de tomar decisões nunca antes imaginadas. A custo aprendemos diagramação, arte-final, retícula, expediente.

Ao número quatro deparamo-nos com a lotação das gráficas pelas propagandas eleitorais, santinhos, mosquitinhos, out-doors. Com a greve dos funcionários das Universidades Federais, denunciando seus salários e exigindo compatibilidade entre estes e o trabalho que deve ser desenvolvido pela Universidade. Com o descongelamento inicialmente clandestino e depois descarado dos preços, dificultando-nos a aquisição de material e pagamento de serviços imprescindíveis à edição da revista. E, ainda, com o “descongelamento” de nossos salários – sim, pois que escorrem pelos ralos ou evaporam. . .

Apesar de tudo isso, garbosamente (ou galhardamente?) trazemos a vocês o número 4 de Educação em Revista. Em lílãs, como convém em tempos que são tristes, ma non troppo. Alguém já nos perguntou se não seria preferível aguardar um conjunto de matérias que pudessem nos proporcionar um corpus mais homogêneo. Talvez fosse. . . mas talvez não seja. Não temos tido o problema de não ter artigos; nossos leitores, nossos colegas têm respondido com trabalhos de boa qualidade ao convite a que escrevam; a área de educação sempre carece de veículos de circulação de idéias; pois, porque não?

Dois dos artigos voltam-se para áreas que não têm a educação como conteúdo e falam de matemática e de português enquanto coisas ensináveis; dois outros falam daquele que ensina e de sua “prática” (ou seriam três? e incluiríamos o computador?) e, de novo a dois, fala-se da batalha daqueles que fora da escola se educam buscando por ela. Quase de brincadeira, tentando buscar a face pessoal do grande filósofo, incluímos o Jogo da Verdade feito por Jenny e Laura com Marx, que situa o homem no seu tempo.

Jogo da verdade. . . quem se arriscaria a ser o próximo?